

O impacto da Covid-19 na educação básica: uma análise da relação entre desenvolvimento psicomotor infantil e a importância da socialização no ambiente escolar

Amanda Sá de Lima Jesus

Beatriz Souza de Carvalho

Giovanna Pavan da Silva

Thiago Henrique Barba

Igor Aparecido de Andrade

Centro Universitário Padre Anchieta (Unianchieta Jundiá – SP)

Resumo: A presente pesquisa bibliográfica tem por objetivo analisar os impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19 no desenvolvimento sociopsicomotor de crianças em idade escolar, considerando as implicações do distanciamento social, da suspensão das atividades presenciais e da adoção do ensino remoto na Educação Básica. Os estudos revisados indicam que, na ausência do convívio escolar e do acompanhamento sistemático por parte de profissionais da educação, diversas habilidades não foram plenamente desenvolvidas, comprometendo aspectos essenciais do desenvolvimento infantil. A vivência escolar, fundamental para a socialização e o amadurecimento psicomotor, foi significativamente prejudicada nesse contexto. Diante desse cenário, esta investigação propõe estratégias de intervenção voltadas à promoção da ressocialização discente no ambiente escolar, com ênfase em práticas lúdicas e jogos cooperativos. Tais ações, quando integradas entre pedagogos e profissionais de educação física, podem contribuir de forma efetiva para a recuperação das competências socioemocionais e psicomotoras afetadas durante o período pandêmico.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Infantil. Pós Pandemia. COVID 19. Psicomotricidade. Jogos. Práticas Pedagógicas

Abstract: This literature review delves into the study of the impacts caused by the COVID-19 pandemic on the socio-psychomotor development of children, stemming from social distancing measures, school suspensions, and the adoption of distance learning in Basic Education. Through an examination of this phenomenon and research findings, it becomes evident that there were certain skills that remained inadequately addressed without the guidance of educational professionals, thereby placing child psychomotor development in a precarious context. This research introduces dynamic strategies aimed at promoting the reintegration of students into educational institutions. It explores the use of games as a collaborative approach between pedagogues and physical education professionals within the

school environment, with the goal of ensuring comprehensive psychomotor and social development for children who have borne the brunt of the pandemic's impacts on their human development.

Keywords: Child Development. COVID-19. Post-Pandemic. Psychomotricity. Games. Pedagogical Practices. School

INTRODUÇÃO

O tema abordado neste artigo é atual e relevante, pois os efeitos da pandemia ainda repercutem no desenvolvimento social e psicomotor das crianças. A socialização fora do núcleo familiar, vivenciada no ambiente escolar, é essencial na formação de cidadãos conscientes e ativos, sendo um direito garantido a todos.

Durante o isolamento social, houve a interrupção das aulas presenciais, o que impactou significativamente o desenvolvimento infantil, especialmente no que diz respeito à comunicação, convivência e cooperação. A proposta deste artigo é discutir os efeitos dessa ruptura no desenvolvimento infantil, evidenciando a importância da socialização no processo educativo.

Apesar de a pandemia ter ocorrido há alguns anos, ainda é visível o reflexo de suas consequências em muitas crianças, especialmente em relação ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Isso justifica a relevância da presente pesquisa, que busca entender como minimizar esses impactos e atender às novas necessidades que surgiram.

A pesquisa trata dos efeitos causados pela pandemia, que se iniciou no final de 2019 com a disseminação do vírus Sars-Cov-2, resultando em mudanças drásticas no convívio social das crianças. O distanciamento, o uso de máscaras e a transição para o ensino remoto provocaram prejuízos em diversas áreas do desenvolvimento infantil.

Diante da rápida disseminação do vírus, medidas como o isolamento social foram adotadas. Para assegurar a continuidade da educação, o Conselho Nacional de Educação autorizou a implantação do ensino remoto, inclusive na Educação Infantil. No entanto, esse modelo de ensino comprometeu os objetivos dessa etapa, cuja base, conforme a LDB (1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999), está nas interações e nas brincadeiras.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) reforça que o contato com o ambiente externo e a vivência social são fundamentais para o pleno desenvolvimento infantil, sendo a escola o primeiro espaço de convivência além da família. A ausência desse convívio gerou

prejuízos no desenvolvimento de habilidades como empatia, cooperação, resolução de conflitos e controle de impulsos, conforme apontam Linhares e Enumo (2020).

Com base na teoria sociointeracionista de Vygotsky, que compreende a interação social como essencial para o desenvolvimento humano, este estudo levanta questionamentos sobre como recuperar o desenvolvimento psicomotor das crianças no contexto pós-pandêmico, como lidar com os impactos físicos, sociais, emocionais e cognitivos, e qual deve ser a postura do docente diante dessa realidade.

Dessa forma, o presente artigo aborda a importância da psicomotricidade e da socialização no desenvolvimento infantil, refletindo sobre como os desafios impostos pela pandemia contribuíram para o aumento de dificuldades psicomotoras, e propondo alternativas para a superação desses impactos no ambiente escolar. O objetivo geral é analisar os impactos causados pela pandemia no desenvolvimento psicomotor das crianças, e investigar como a psicomotricidade pode ser usada como ferramenta na superação desses prejuízos. Como objetivos específicos, busca-se reconhecer os impactos da pandemia no desenvolvimento infantil, compreender a importância da psicomotricidade no espaço escolar, identificar as novas necessidades dos alunos no período pós-pandemia e relacionar a atuação do pedagogo com o profissional da Educação Física.

A abordagem utilizada é a pesquisa bibliográfica, conforme Fonseca (2002), que a define como uma investigação fundamentada em materiais já publicados, sendo um método eficaz para entender as questões envolvidas e ampliar os conhecimentos na área educacional.

A pesquisa é a atividade nuclear da ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real. (FONSECA, 2002, p. 20).

Utilizamos como fontes de dados o Banco de Teses da Capes, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, além de recursos eletrônicos como o Google Acadêmico, Eric e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), bem como livros acessados em bibliotecas virtuais e físicas. Esses materiais foram fundamentais para fundamentar teoricamente este estudo.

A pesquisa, desenvolvida no primeiro semestre de 2023, teve como base as palavras-chave: psicomotricidade, pós-pandemia, educação infantil e educação física escolar. Foram considerados trabalhos publicados entre 1997 e 2023. Devido à pergunta central do estudo, foram excluídos textos que tratassem da psicomotricidade infantil pós-pandemia de forma

genérica. Assim, o corpus analisado foi composto por 30 documentos, sendo 24 artigos científicos, 1 tese de doutorado, 2 livros e 3 documentos legislativos nacionais.

Os materiais foram organizados em três eixos. O primeiro reúne estudos que oferecem uma visão geral sobre o impacto da pandemia na vida das crianças. O segundo apresenta a literatura relacionada à psicomotricidade em contexto de isolamento social. Por fim, são abordadas pesquisas que tratam dos aspectos sociais e psicomotores infantis, além de estratégias aplicáveis no ambiente escolar.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

O surgimento da pandemia e sua disseminação global, relações nos impactos na educação infantil

No final de 2019, um surto do vírus SARS-CoV-2 teve início na China, e mais tarde foi chamado popularmente de Covid-19. A doença se espalhou rapidamente, gerando incertezas sobre seus sintomas e as medidas de prevenção necessárias para evitar a sua contaminação. Após estudos, descobriu-se que o vírus é transmitido por saliva, pelo ar e pelo contato com pessoas infectadas. Como resultado, ele se espalhou além da região inicial, afetando países vizinhos e se tornando uma pandemia global que causou impactos significativos em todo o mundo.

Já em 2020, um dos principais momentos de maior contágio da doença, a medida de prevenção tomada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), foi o isolamento social, e isso afetou diversos setores, e a área da educação foi um dos mais atingidos. As crianças dos anos iniciais tiveram que deixar as salas de aula, enquanto outras demoraram mais tempo para ingressar nas escolas, fazendo com que as escolas tivessem que se reconstruir, se adequar e se atualizar, para que conseguissem continuar ou até mesmo iniciar o ensino das crianças.

As instituições de ensino enfrentaram o desafio de manter a relação educativa e a formação social das crianças, pois:

Nesse contexto, convém sinalizar que, em tempos de pandemia, há a necessidade de um olhar mais vigilante ao processo formativo da criança, pois, ao se considerar a legalidade do ensino remoto para todas as etapas da educação, cabe ao professor a continuidade da organização de um trabalho pedagógico que contemple atividades qualitativas e de caráter desenvolvendo, que possibilitem o máximo acesso à cultura elaborada. A criança em isolamento social tem direito a receber da instituição educativa situações desencadeadoras de aprendizagem, que sejam capazes de incitá-la a se movimentar, raciocinar, brincar, controlar suas vontades, entre outras ações.

(Vicentini *et al.*, 2021, p. 209-210).

Para o desenvolvimento infantil, é fundamental que as crianças tenham contato direto com outras crianças, interajam com a sociedade e explorem diferentes ambientes. Diante desse contexto, as escolas se reestruturaram para oferecer, mesmo que por meio da internet, meios alternativos de promoção e oportunidades de convívio e socialização. Mesmo com a limitação do ensino remoto, as instituições se empenharam em proporcionar interações significativas, garantindo que as crianças pudessem se conectar virtualmente e continuar a desenvolver suas habilidades sociais e emocionais.

O uso de meios tecnológicos virou algo indispensável, afinal, as aulas passaram a ser remotas, fazendo com que as crianças ficassem mais tempo em frente as telas. Com a obrigatoriedade de ficar em casa, as crianças foram extremamente prejudicadas, afinal o contato social é essencial para o desenvolvimento humano e com a ausência do mesmo a vivência infantil fica prejudicada pois, segundo os autores Vicentini *et al.*, (2021):

[...] enfatizamos as interações sociais como aspecto essencial para a socialização dos conteúdos que favorecem o desenvolvimento de comportamentos e condutas sociais por meio de atividades humanas, uma vez que consideramos que o desenvolvimento envolve, primeiramente, as aprendizagens e, portanto, o contato com o outro, a fim de que o indivíduo vivencie experiências que possam auxiliá-lo na qualificação de suas funções psíquicas superiores, por meio de mediações intencionais, e estas deverão ser asseguradas pelo espaço escolar com os sujeitos ativos, agindo constantemente nesse processo mediativo (Vicentini *et al.*, 2021, p. 212).

Impactos da Educação à Distância na Formação Integral de Crianças durante o período pandêmico

Segundo Vicentini *et al.* (2021, p. 195), com as medidas preventivas adotadas pelo país, em decorrência da propagação crescente do vírus pelo mundo todo, todas as diversas áreas de atuação juntamente à população, se perceberam perante uma situação jamais imaginada e prevista antes da pandemia se tornar realidade. E no caso da educação, não seria diferente. O confinamento social, também popularmente chamado de *lockdown*, levantou discussões a respeito de diferentes formas e estratégias para lidar com a nova realidade, e impôs sobre todos os professores, coordenadores e diretores a necessidade da adoção de medidas e estratégias que reinventassem e reconstruíssem todas as vivenciadas concepções de educação, e propostas destinadas ao mesmo fim.

Para dar continuidade ao calendário escolar, deliberações e decretos entraram em atividade, propondo planejamentos e maneiras de seguir com as aulas de maneira remota

(EAD), o que, por outro lado, caminha em sentido oposto ao que conhecemos por essência da educação básica, que se apoia, essencialmente, em interações e brincadeiras.

Fica evidente a necessidade do acesso das crianças a um ambiente institucionalizado de qualidade, que tenha profissionais habilitados e qualificados para desenvolverem um trabalho pedagógico para e com as crianças, acolhendo-as em suas necessidades e características peculiares, vislumbrando as suas potencialidades. Isso significa defender que não há como acontecer uma Educação Infantil à distância que contemple as interações e as brincadeiras, já que o trabalho, nessa etapa educacional, é essencialmente relação humana, assim, exige presença física e contatos das mais diferentes ordens. (Vicentini *et al.*, 2021, p. 202).

Quando tratamos de educação básica, principalmente no que diz respeito aos anos iniciais ou à EI, encontramos a socialização, as brincadeiras e as relações e convivências humanas como indissociáveis de seu currículo e proposta para a formação integral das crianças. O ambiente escolar, seu propósito e intencionalidade está muito além de apenas aulas sistemáticas referentes às disciplinas curriculares como Matemática, Língua Portuguesa ou Geografia, por exemplo. E a privação dos alunos deste ambiente, seguindo um modelo praticamente individualizado, e sem um acompanhamento presencial por parte dos profissionais, descaracteriza boa parte do trabalho que é exercido apoiado na própria BNCC (Brasil, 2018), que contempla como uns de seus principais tópicos, o direito das crianças de conviver e brincar em pequenos e grandes grupos, se relacionando com outras crianças e adultos, para que possam se conhecer, conhecer ao próximo e se experienciar socialmente, corporalmente, expressivamente, sensorialmente e cognitivamente.

Através de um trabalho significativo que envolva possibilidades de movimentos e interações sociais, o desenvolvimento dos aspectos psicomotores das crianças podem ser potencializados, o que ajuda a prevenir dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita, que podem surgir ao iniciarem o processo de alfabetização, além de também contribuir para problemas de afetividade, atenção, lateralidade, raciocínio lógico, socializações e funções cognitivas.

A psicomotricidade como sendo uma área que tem por objetivo o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo se faz importante para o trabalho com crianças na etapa da Educação Infantil, uma vez que é por meio de atividades psicomotoras que a criança encontra a possibilidade de desenvolver-se integralmente. (Maneira & Gonçalves, 2015 p. 10).

A limitação de atividades causadas pelo ensino EAD, somada à redução de brincadeiras corporais e sensoriais (que desenvolvem orientação espacial, coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, entre outros), afetou diretamente o desenvolvimento global de crianças. Isso contribuiu para dificuldades em habilidades esperadas no ensino fundamental, como leitura,

escrita, cálculos, organização espacial nos cadernos, equilíbrio em atividades físicas, entre outras, conforme apontam os autores.

Para o desenvolvimento infantil, muitos são os prejuízos do distanciamento social, que pode provocar impactos psicológicos, como distúrbios do sono, baixa imunidade, atraso no desenvolvimento, depressão, baixo desenvolvimento escolar, na medida em que as crianças estão sujeitas a estressores, tais como, medo de infecção, frustração, tédio, maior tempo de exposição as telas, falta de contato com outras crianças e de espaço pessoal em casa e a perda financeira da família (Linhares & Enumo, 2020, p. 3).

Impactos da pandemia no cotidiano infantil e desafios para o desenvolvimento humano

Segundo Fonseca (2021, p. 125), “o tele ensino rouba à pedagogia o seu valor relacional maior que há: a interação intergeracional. São soluções que servem para dar respostas aos problemas imediatos da pandemia, mas certamente não vão perdurar porque são contra a natureza social e interrelacional da espécie humana”.

Partindo de uma ótica mais ampla, para além do ambiente escolar, quais foram as mudanças no cotidiano das crianças no âmbito familiar? O que vivenciaram durante esses momentos delicados?

Elas estão tendo que lidar com modificações estruturais na vida, tais como: isolamento social onde não veem seus avós ou amigos, mudanças na rotina escolar sem possibilidade de socialização, o que pode gerar, conforme destacado pelos autores, modificações de humor, sintomas de estresse pós traumático, depressão ou ansiedade, e destacando-se as crianças que terão de lidar com o luto dos familiares (Mata *et al.*, 2020, p. 10).

Considerando que a vivência infantil passou a ser restrita ao ambiente doméstico, o estilo de vida sedentário tornou-se mais presente e intenso na realidade das crianças, que ficaram cada vez mais dependentes das telas para entretenimento, como cita Souza (2020), uma vez que os responsáveis pelas mesmas enxergavam nos dispositivos tecnológicos uma maneira de distrair a crianças, para que assim fosse possível prosseguir com a desafiadora demanda do trabalho remoto.

A partir da observação dos pontos citados até o momento é imprescindível notar a importância das escolas para o desenvolvimento infantil pleno, e como com “A suspensão das atividades escolares, confinamento de crianças e adolescentes em suas casas durante a pandemia, acabou afetando o desenvolvimento psicomotor e a saúde mental destes” (Almeida *et al.* 2021).

IMPACTO DA PRIVAÇÃO FÍSICA E SOCIAL NA INFÂNCIA DURANTE A PANDEMIA

Impactos Psicológicos da Pandemia na Saúde Mental Infantil

Durante o período da pandemia, o mundo enfrentou desafios sem precedentes devido às consequências da propagação do vírus e ao necessário isolamento social, o que levou a uma drástica privação do contato físico e social, impactando significativamente o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

O fechamento das escolas e a transição para o ensino remoto tiveram um grande impacto no aprendizado e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes. A interação diária com colegas de classe e professores, que antes era parte essencial do ambiente escolar, foi abruptamente interrompida, afetando negativamente as habilidades sociais, a autoestima e a capacidade de lidar com situações desafiadoras, gerando preocupações sobre o bem-estar mental e emocional dos jovens (Siqueira & Freire, 2019, p. 34).

A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia, comunicação, cooperação e resolução de conflitos. Com a interrupção das atividades presenciais, muitas crianças e jovens perderam oportunidades valiosas de praticar e aprimorar essas habilidades (Macedo & Medina, 2017).

À medida que o mundo avança para uma nova fase pós-pandemia, é crucial continuar investindo em soluções que abordem a defasagem no desenvolvimento educacional e social das crianças considerando os desafios postos, assim como os impactos causados pela pandemia que tiveram que enfrentar, Aydogdu (2020) também destaca que:

A impossibilidade de sair de casa fez com que as crianças ficassem ainda mais dependentes de tais aparelhos. Essas longas horas em frente ao computador e usando smartphones também trouxe um risco à saúde mental, quer seja por aspectos de ordem física como exposição à fake news e conteúdos impróprios, exploração sexual, ameaças psicosssexuais e cyber vitimização.

Um dos estudos selecionados relata que crianças com suspeita de contágio ou cujo país se encontram infectados ou mortos pela COVID-19, têm maior probabilidade de desenvolverem problemas mentais (Aydogdu, 2020, p. 10)

O distanciamento social e as alterações da psicologia infantil marcadas por estresse psicológico, ansiedade, medo, preocupação têm acentuado ou feito surgir adversidades funcionais ou comportamentais nas crianças, como mostra os dados do Comitê Científico Núcleo Ciência pela Infância (2020): 36% de dependência excessiva dos pais; 32% de desatenção; 29% de preocupação; 21% de problemas no sono; 18% de falta de apetite; 14% de pesadelos; e 13% de desconforto e agitação. Compreender os efeitos da pandemia na saúde

mental infantil permite uma abordagem mais sensível e proativa para lidar com as questões emocionais que as crianças enfrentam.

Consequências da ausência de contato social e atividades físicas durante a infância

Com a ausência das aulas presenciais e as atividades físicas e sociais em sua forma natural, novas questões surgem como possíveis empecilhos para os alunos, como por exemplo, a dificuldade na comunicação e interação com os demais colegas e professores, principalmente quando levamos em consideração a necessidade das crianças de se descobrirem dentro do ambiente escolar, de maneira que possam se expressar livremente e interagirem fisicamente e socialmente através das atividades propostas.

Já se encontra como imprescindível o simples fato da convivência com os demais alunos de mesma faixa etária em conjunto com as primeiras vivências familiares, pois através destas observações e aprendizados, já se começam a formar características comportamentais que são moldadoras de um indivíduo dentro de suas especificidades, as instituições de ensino promovem a formação integral dos cidadãos, como cita Silva e Timbó (2017):

Portanto, constitui o papel de desenvolvimento e aprendizagem, local que abrange diferentes conhecimentos, direitos e deveres que no processo de socialização ocorrem conflitos e problemas. É nesse espaço que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as interferências pedagógicas planejadas e executadas dentro e fora de sala de aula (Silva; Timbó, 2017, p. 73).

E como um dos principais e mais efetivos meios para chegar a este fim, entre todas as faixas etárias, temos as atividades físicas no geral, valendo destacar jogos desportivos, brincadeiras e atividades intencionalmente planejadas pelos docentes com o intuito de aprimorar certas individualidades dos estudantes.

Para Silva (2021, p. 6), “os jogos e as brincadeiras são ferramentas que trazem uma essência diferenciada, favorecem o domínio das habilidades de comunicação, nas várias formas de diálogo, facilitando a autoexpressão, a criatividade, afetividade, o respeito e a interação com o outro.”

Entretanto, também vale citar os importantes benefícios biológicos e saudáveis proporcionados pela prática de atividades físicas:

O exercício físico pode interferir no desempenho cognitivo por diversos motivos: a) em função do aumento dos níveis dos neurotransmissores e por mudanças em estruturas cerebrais (isso seria evidenciado na comparação de indivíduos fisicamente ativos x sedentários); pela melhora cognitiva observada em indivíduos com prejuízo mental (baseado na comparação com indivíduos saudáveis) (Oliveira *et al.*, 2011, p. 128)

Outros autores também citam:

A participação da criança em atividades desportivas é parte do processo de socialização, pois, além dos benefícios para a saúde, oferece oportunidades de lazer e desenvolvimento de aptidões que levam à melhor autoestima e confiança (Bracco *et al.*, 2003, p. 94).

Crianças e as disfunções psicomotoras: Benefícios das Atividades Físicas para a Psicomotricidade

Segundo Furini (2010) após estudos feitos pelo “[...] primeiro autor a criar a noção de psicomotricidade da criança foi o neuropsiquiatra Dupré (1909, p. 15), a partir dos seus estudos sobre a síndrome da debilidade mental.”, foi compreendido que existe uma grande relação entre a disfunções motoras e as habilidades mentais é a partir desse estudo, muitos outros começaram a serem realizados e aperfeiçoados, sendo divididos por profissionais da área tanto da saúde, quanto da área da educação, onde o trabalho psicomotor é indispensável.

Entende-se que a psicomotricidade é o estudo do movimento, corpo e mente, sendo assim, estuda o ser humano como um todo, focando no movimento. Compreendemos que para que haja um movimento, outras coisas estão relacionadas a isso, como as funções socioemocionais, simbólicas, cognitivas e outras, que juntas fazem com que possamos nos movimentar. Para que o indivíduo se movimente da maneira mais eficiente possível é necessário que ele tenha consciência do seu corpo, da sua capacidade, do espaço que ele ocupa e a psicomotricidade tem como enfoque justamente o desenvolvimento dessas noções (Silva Pereira, 2021, p. 4).

Para a psicomotricidade, o foco é realizar os movimentos de formas mais objetivas e claras possíveis, sendo necessário o exercício de alguns fatores, como as funções psicomotoras, sendo elas as apresentadas no seguinte quadro.

Quadro 1- Definições das funções psicomotoras.

FUNÇÃO	DEFINIÇÃO
Tonicidade	É o alicerce fundamental da psicomotricidade, pois traduz o tônus muscular com a função de garantir a postura, as atitudes e as emoções, de onde surgem todas as atividades motoras humanas. É o tônus muscular que permite todo o movimento corporal.
Equilíbrio	É a capacidade que reúne um conjunto de aptidões estáticas e dinâmicas, que são representadas pela capacidade de orientação e manutenção do corpo em relação ao espaço e à ação da gravidade, englobando o

	controle da postura e a locomoção. Esse fator está intimamente relacionado com a tonicidade.
Noção corporal	Pode ser caracterizada como a estruturação do esquema corporal que tem como função a conscientização do próprio corpo e das possibilidades de expressão. É a percepção do corpo atuando no espaço, se locomovendo em um ritmo próprio.
Lateralidade	É a percepção dos lados do corpo, tornando-se um fundamental elemento de relação e orientação corporal com o mundo exterior, capacitando o indivíduo a utilizar um lado do corpo com maior facilidade e dominância.
Orientação Espaço-Temporal	É caracterizada como uma organização da lateralidade e da noção corporal. Esse fator é importante para a adaptação do indivíduo ao meio em que vive, permitindo o movimento corporal no espaço e sua relação com os objetos a sua volta.
Coordenação motora global	Está relacionada com a realização e automação dos movimentos globais complexos, que são desenvolvidos num determinado tempo e exigem a atividade de diversos grupamentos musculares em conjunto.
Coordenação motora fina	Tem como função a verificação e programação das atividades manipulativas mais finas e complexas, representando o mais fino do desenvolvimento motor.

Fonte: adaptado de: Sousa (2004).

Levando em consideração os fatos citados nos parágrafos acima, abordaremos ao longo da próxima seção quais as maneiras que o trabalho do profissional de Pedagogia, professores polivalentes, pode e deve contribuir com o desenvolvimento da psicomotricidade, se inteirando ao mesmo tempo dos aspectos socioemocionais das crianças, exercitando habilidades de extrema importância para a vida em cidadania.

Intervenções pedagógicas no desenvolvimento psicomotor infantil pós pandemia.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) ressaltam a importância de oferecer às crianças variadas experiências que envolvam diferentes formas de expressão, estimulando sua autonomia, curiosidade e exploração.

Junto ao professor de Educação Física, o pedagogo deve desenvolver estratégias para reintegrar os alunos ao contexto pós-pandemia, considerando suas dificuldades específicas. Uma dessas estratégias é a psicomotricidade relacional, proposta pelo francês André Lapierre

(1923-2008), professor de Educação Física, que destacou a relevância dos aspectos psíquicos e afetivos nas atividades físicas, além dos mecânicos e fisiológicos. Seu método, baseado em uma terapia preventiva, valoriza o jogo como meio essencial para o desenvolvimento saudável, enfatizando as relações interpessoais positivas (Vieira, 2009). A proposta visa projetar o mundo imaginário das crianças no mundo real.

Nesse cenário, o papel do professor, especialmente o de Educação Física, é fundamental como mediador. Cabe a ele criar situações que estimulem a interação entre as crianças, focando na afetividade e comunicação por meio de jogos simbólicos e espontâneos. O professor facilita, interpretando as brincadeiras sem julgamentos, e ao incentivar a expressão emocional, o brincar livre, a criatividade e o afeto, torna as atividades mais atraentes e significativas. Assim, deixa de ser o único detentor do conhecimento e passa a socializar e interagir junto às crianças (Sousa, 2022).

Motricidade e aprendizagem caminham juntas; por meio do corpo (primeiro meio de comunicação com outro ser humano), o indivíduo descobre e conhece o mundo. Trabalhar as relações sociais no cotidiano escolar na perspectiva da Psicomotricidade Relacional consiste em viver e instigar a aprendizagem, na qual o afeto, a ação (corpo e movimento) e o respeito à singularidade estão inseridos, baseando-se no desejo e não somente na lógica do dever. Desta forma, professor e aluno solidificam relações de confiança e segurança necessárias ao investimento em possibilidades de descobrir e ampliar conhecimentos e assumem a co-autoria na construção do saber, fazendo valer o papel social da educação e confirmando a afirmação de André Lapierre: “o desejo de aprender é um componente secundário do desejo de agir, do desejo de SER (Vieira, 2009, p. 67).

Rede de Desenvolvimento: Integração Social e Atividades Motoras na Infância pós-Pandemia

Organizaremos a seguir um quadro com sugestões de jogos, que podem ser trabalhados no ambiente escolar pelos professores polivalentes com apoio dos profissionais de Educação Física, visando proporcionar aos estudantes o acesso a um desenvolvimento proveitoso e lúdico de sua psicomotricidade.

Quadro 2- Sugestões de atividades psicomotoras.

Faixa etária	Nome do jogo/atividade	Desenvolvimento	Materiais	Funções psicomotoras



4-7 anos	Eu estou assim	Dois círculos, um interno, outro externo. Os alunos do círculo interno ficarão com os olhos fechados, os do círculo externo irão "modelar" o corpo dos colegas, fazendo poses. Depois, irão procurar um espaço e farão com o seu corpo a mesma pose que fizeram com o corpo do seu companheiro; estes, ao sinal do professor, abrirão os olhos e irão descobrir quem os "modelou". A seguir, trocam-se os círculos.	Venda e corpo.	Noção de esquema e imagem corporal, lateralidade.
5-7 anos	Acertar o pote	Escolhe-se um voluntário a quem cabe acertar um pote colocado a uns quatro ou cinco metros do grupo. O voluntário observa a localização do pote, e a seguir seus olhos são vendados, e, com um cabo de vassoura na mão, executa a tarefa de acertar o pote.	Um pote, venda, cabo de vassoura.	Tonicidade, praxia global, organização espaço-temporal.
5-7 anos	Escutar e procurar	O professor espalha os alunos pela sala. A seguir venda os olhos de um voluntário, cabe a este, de olhos vendados, chamar pelo nome uma das pessoas da sala, e esta responderá. A seguir o voluntário irá ao encontro da pessoa que atendeu a chamada, procurando localizá-la e tocá-la.	Tecido para utilizar como venda.	Noção de esquema e imagem corporal, organização espaço-temporal, lateralidade.
5-8 anos	Concordância humana	O professor chama quatro alunos para o centro do grupo. Usando um objeto qualquer pede que cada um segure uma extremidade e executem com exatidão e rapidez as ordens dadas. Ordens rápidas serão dadas, como: abaixar, levantar, para baixo, para cima, para fora, para dentro, etc.	Objetos variados e seguros, sem serem pontiagudos e afiados.	Equilíbrio, organização espaço-temporal praxia global
6-10 anos	Bola no pé	Organizam-se os participantes em duas alas de cadeiras. Uma bola pequena é colocada sobre os pés (que se encontrarem unidos do primeiro elemento de cada ala). Este procurará passar a bola sem a deixar a cair para os pés do segundo elemento, e assim sucessivamente.	Cadeiras, bola pequena.	Equilíbrio, lateralidade, noção de esquema e imagem corporal, organização de espaço-

				temporal, praxia global e fina.
6-10 anos	Cadeira vazia	O professor colocará a quantidade de cadeiras de acordo com o número de participantes e uma a mais. Todos os presentes receberão um número. A pessoa sentada à esquerda da cadeira vazia inicia, dizendo: “A cadeira da minha direita está vazia para o número tal”, e chama por um número que corresponde a uma pessoa presente. A pessoa com o número que acaba de ser chamado levanta-se imediatamente e vai sentar-se na cadeira vazia. Ao levantar-se, a pessoa sentada à sua esquerda continua dizendo: “A cadeira da minha direita está vazia para o número tal”, chamando outro número.	Cadeiras, papel para marcar os números.	Lateralidade, organização espaço-temporal, noção de esquema e imagem corporal.
8-12 anos	Imitar e cair	Um aluno à frente e outro atrás, ao sinal do professor, o da frente deverá se deslocar, fazendo vários movimentos diferentes, e o de trás irá acompanhá-lo, imitando seus movimentos. Após alguns segundos, ao sinal do professor, os dois param e o que está à frente protege o seu corpo para trás, sem dobrar os joelhos, e o que está atrás deverá segurá-lo, não podendo deixar o amigo cair no chão. Depois, trocam-se as posições e recomeça a atividade.	Apenas o corpo.	Tonicidade, noção de esquema e imagem corporal, organização espaço-temporal.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Sousa (2004).

As propostas de atividades que visam atuar diretamente nos déficits mais impactantes apresentados pelas crianças nas escolas atualmente são vastas, e para que abranjamos de uma maneira mais totalizada é necessário considerar que se torna impossível ser somente papel da psicomotricidade suprir todas as necessidades. Contudo, para tratar destas ramificações mais especificamente, vale apresentarmos nesta seção também, estratégias baseadas nos Jogos Cooperativos e os diversos benefícios que estas atividades possuem como indissociáveis de sua essência e intencionalidade.

Os Jogos Cooperativos se destacam principalmente pela difusão de princípios como a solidariedade, inclusão e trabalho em equipe, de uma maneira que foge um pouco ao que estamos acostumados ao ouvir o termo "jogo", uma vez que em seu formato, o real objetivo é que as pessoas trabalhem juntas para atingir um objetivo em comum, ao contrário das competições que já se encontram em abundância na sociedade. Para Brotto (1999):

O desenvolvimento da Cooperação como um exercício de co-responsabilidade fundamental para o aprimoramento das relações humanas, em todas as suas dimensões e nos mais diversificados contextos, deixou de ser apenas uma tendência, passou a ser uma necessidade e, em muitos casos, já é um fato consumado (Brotto, 1999, p. 52).

Com a atribuição dessas atividades para a formação integral das crianças, é possível enxergar tais métodos como a construção de um novo estilo de vida para os alunos e para a sociedade, pois fortalecem a união e a socialização necessárias para a reintegração após um período atípico. “É claro que os jogos cooperativos não são os únicos meios para desenvolver tais habilidades, mas são uma alternativa rica em possibilidades e coerente para uma educação generalizada” (Marques et al., 2011, p. 8).

Por meio de atividades cooperativas, promovem-se momentos em que compartilhar, unir-se e assumir riscos são incentivados, aliviando a pressão das competições que muitos enfrentam desde cedo, nas quais alguns se apaixonam e outros se traumatizam.

Diante dessas possibilidades, cabe aos profissionais da educação explorar esses recursos para obter resultados significativos e amplos, considerando a faixa etária, os contextos sociais e culturais e, principalmente, a individualidade, moldando e flexibilizando as atividades conforme seu propósito. “Educadores, técnicos esportivos e demais profissionais envolvidos com o jogo e o esporte podem favorecer mudanças nas estruturas e regras para transformar atitudes pessoais e relacionamentos sociais” (Brotto, 1999, p. 102).

Entre as variações, destacam-se os diferentes formatos dos jogos cooperativos, cada um com dinâmicas que podem alterar a intencionalidade da atividade, cabendo ao professor adaptar a melhor forma para cada contexto. Conforme Brotto (1999), temos:

Jogos cooperativos sem perdedores:

São jogos plenamente cooperativos, pois consistem em um grande time formado pelos participantes, onde o real proveito da atividade é o processo da diversão coletiva, já que todos estarão frente a frente a um desafio que só será possível enfrentar com a ajuda do próximo, reforçando a importância do trabalho em equipe, criação de estratégias e englobando a socialização entre os alunos de maneira geral.

Jogos semicooperativos:

Nesta variação, os alunos são divididos em mais do que uma equipe, possibilitando que novos jogos sejam explorados, mas, desta vez, criando uma certa rivalidade, já que os grupos deverão disputar entre si para alcançar o objetivo, que poderá ser uma corrida, uma disputa de quem marca determinada quantidade de pontos, entre outras possibilidades. O trabalho em equipe ainda permanecerá ativo durante estes momentos, mas a competitividade provavelmente se afluirá mais no ambiente, devendo ser bem trabalhada e administrada pelo professor.

Jogos de inversão:

Aqui, também costumam ser trabalhados esportes e jogos desportivos no geral, com variações e adaptações. As inversões, consistem em romper com a competitividade criada pelo participante durante o jogo, mostrando uma nova percepção. Para Orlick (1989 apud Brotto, 1999) são atividades onde o integrante de uma equipe, ou até mesmo seus pontos, passam para a outra a todo momento, dificultando que o jogador se identifique fortemente com uma formação de time ou um resultado.

São muitos os fatores que indicam a forte conexão que a cooperação como um todo pode exercer sobre a formação global das crianças, e tudo deve ser levado para além dos muros escolares, de maneira que estes indivíduos entendam a importância de se contribuir para uma sociedade mais democrática, onde a compaixão e a solidariedade predominam e contribuem para diferentes intencionalidades pedagógicas.

Brotto (1999), por sua vez, traz os jogos cooperativos como ferramentas de colaboração entre os indivíduos, enfatizando a necessidade da construção coletiva do conhecimento, o que faz com que seu objeto de pesquisa promova uma aprendizagem significativa e um desenvolvimento social integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, enfocamos o estudo do tema Psicomotricidade na infância pós pandemia e destacamos que a importância dos ambientes escolares é insubstituível para o desenvolvimento psicomotor e social das crianças, considerando que é o lugar onde as mesmas terão vivência com diferentes personalidades e culturas, onde aprenderão a respeitar, a serem quem são e conviver em harmonia com as diferenças.

Ao decorrer da pesquisa notou-se que com o surgimento da pandemia da COVID-19 em 2020, com a implementação do isolamento social, o desenvolvimento psicomotor infantil foi colocado em uma posição de vulnerabilidade. O poder legislativo brasileiro instituiu a implementação das aulas a distância, online, a fim de não acarretar grandes prejuízos para a Educação nacional.

Entretanto, as consequências da restrição física e social das crianças mostraram-se presentes ao findar do período pandêmico, em alguns casos como déficits psicomotores e poucas habilidades sociais, um novo desafio encontra-se em sala de aula para os professores, que buscamos responder através dessa pesquisa bibliográfica: “Como ressocializar os alunos no pós-pandemia e recuperar as habilidades psicomotoras e sociais de maneira integral e efetiva?”

De acordo com as pesquisas realizadas, concluímos que os jogos e brincadeiras são aliados importantes para o processo de ressocialização das crianças no contexto escolar e para o desenvolvimento das funções psicomotoras, alinhando com as ideias postas pelos autores

citados ao longo desse artigo pudemos disponibilizar quadros que definem as funções psicomotoras e como cada uma pode ser trabalhada ao utilizar jogos e atividades lúdicas, dando visibilidade a parceria entre professores polivalentes e profissionais da Educação Física.

Essa pesquisa é relevante para a Educação, pois aprimora a prática docente e promove o desenvolvimento integral das crianças. Por se tratar de um tema recente, houve limitações acerca das fontes a serem pesquisadas, escassez de material científico foi um fator presente no início da pesquisa, algumas perguntas continuam surgindo sobre o tema, que se mostra complexo e inacabado. Para o futuro, sugerimos investigações adicionais nas áreas identificadas como lacunas em nosso estudo, a fim de continuar a avançar no entendimento dos desafios e oportunidades no cenário educacional pós-pandêmico, tais como, o aumento do uso de telas na infância e suas consequências, sedentarismo infantil, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. M. G.; JÚNIOR, A. A. S. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 2, e54210212286, 2021.

AYDOGDU, A. L. F. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. *Journal Health NPEPS*, São Carlos, v. 5, n. 2, 2020.

JESUS, Amanda Sá de Lima *et al.* O impacto da Covid-19 na educação básica: uma análise da relação entre desenvolvimento psicomotor infantil e a importância da socialização no ambiente escolar. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.35, jul. 2025.

BRACCO, M. M. et al. Atividade física na infância e adolescência: impacto na saúde pública. *Revista de Ciências Médicas*, Campinas, v. 12, n. 1, p. 89–97, jan./mar. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC/CNE/CEB, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BROTTO, F. O. *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. 1999. 197 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

DE CARVALHO, A. et al. Jogos cooperativos: sua real importância e aplicabilidade. *Revista Eletrônica do Colégio Mãe de Deus*, v. 2, set. 2011.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. *Repercussões da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento infantil* [livro eletrônico] / Alicia Matijaevich Manitto [et al.]; tradução de Melissa Harkin. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2020.

NETO, R. F. *Recreação na escola*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2000. v. 2.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará – UECE, 2002.

FONSECA, V. O olhar da neuropsicomotricidade sobre a pandemia. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, 2021.

FURINI, A. B. et al. *Psicomotricidade relacional e inclusão na escola*. Lajeado: Editora da Univates, 2010. 164 p.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, Campinas, e200089, 2020.

MACEDO, A.; MEDINA, G. O que dizem os estudos brasileiros sobre o relacionamento interpessoal no ambiente escolar: uma revisão de literatura. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 93–114, 2017.

MANEIRA, F. M.; GONÇALVES, E. C. A importância da psicomotricidade na educação infantil. In: EDUCERE – Congresso Nacional de Educação, 12., 2015, Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUCPR, 2015.

MARQUES, A. C. et al. Jogos cooperativos: sua real importância e aplicabilidade. *Revista Eletrônica do Colégio Mãe de Deus*, v. 2, set. 2011.

JESUS, Amanda Sá de Lima *et al.* O impacto da Covid-19 na educação básica: uma análise da relação entre desenvolvimento psicomotor infantil e a importância da socialização no ambiente escolar. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.35, jul. 2025.

MATA, I. R. S. et al. As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. *Residência Pediátrica*, Rio de Janeiro, 2020.

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. *UNIrevista*, Pelotas, v. 1, n. 2, 2006.

OLIVEIRA, E. N. et al. Benefícios da atividade física para saúde mental. *Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 8, n. 50, p. 126–130, 2011.

SILVA, P. A.; TIMBÓ, R. C. O papel da escola no processo da socialização na educação infantil. *Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde*, [S. l.], 2017.

SILVA, R. P. *Os jogos e as brincadeiras no ambiente escolar como facilitadores da convivência social e formação humanizada*. 2021. 45 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Ouro Preto, Lagamar, MG.

SILVA, S. M. da; ROSA, A. R. O impacto da COVID-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. *Revista Prâxis*, [S. l.], v. 2, p. 189–206, 2021.

SIQUEIRA, A. C.; FREIRE, C. O. A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. *Revista Farol*, [S. l.], v. 8, n. 8, p. 22–39, 2019.

SOUSA, D. C. D. *Psicomotricidade: interação pais, criança e escola*. Fortaleza: Livro Técnico, 2004.

SOUSA, L. A. A. *Psicomotricidade relacional no contexto da educação física escolar na primeira infância: possibilidades de atuação pós-pandemia*. 2022. 40 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema, Miracema do Tocantins, 2021.

SOUZA, Adriana S. et al. A importância da educação psicomotora e da ludicidade na educação infantil. *UNIAnchieta*, Jundiaí, 2020.

VICENTINI, D. et al. Educação infantil e desenvolvimento humano no contexto da pandemia: reflexões a partir da Teoria Histórico-Cultural. *Cadernos Cajuína*, Paraná, v. 6, n. 4, 2021.

VIEIRA, J. L. Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática. *Perspectivas Online: Biológicas & Saúde*, [S. l.], v. 3, n. 11, 2009.

OS AUTORES

Amanda Sá de Lima Jesus

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Padre Anchieta (Unianchieta Jundiaí – SP).

E-mail: amandasa989@gmail.com

JESUS, Amanda Sá de Lima *et al.* O impacto da Covid-19 na educação básica: uma análise da relação entre desenvolvimento psicomotor infantil e a importância da socialização no ambiente escolar. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.35, jul. 2025.

Beatriz Souza de Carvalho

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Padre Anchieta (Unianchieta Jundiaí – SP).

E-mail: biasoucar@gmail.com

Giovanna Pavan da Silva

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Padre Anchieta (Unianchieta Jundiaí – SP).

E-mail: gioxpavan@gmail.com

Thiago Henrique Barba

Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Padre Anchieta (Unianchieta Jundiaí – SP).

E-mail: thiagohenriquebarba@gmail.com

Igor Aparecido de Andrade

Mestrado acadêmico em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (2016) com área de concentração: Escola, Esporte, Atividade Física e Saúde, possui graduação em Educação Física pela Universidade Presbiteriana Mackenzie com habilitação em Bacharelado - Treinamento Esportivo e Qualidade de vida (2012) e licenciatura (2010). Docente universitário nos cursos de Educação Física e Pedagogia no Centro Universitário Padre Anchieta - Jundiaí.

E-mail: isiqueira@anchieta.br